



O Ataque das Piranhas: um Estudo de Caso na Praia do Caju em Palmas-TO

Magno de Oliveira¹ Wolney Jácomo de Sousa²

¹ Graduando em Ciências Biológicas – CEULP/ULBRA. e-mail: magnobyologia@hotmail.com

² Mestrando do Programa de Mestrado em Geografia – UFT/Porto Nacional-TO, bolsista da CAPES. Especialista em Docência do Ensino Superior - FACIMAB . Licenciado em Letras-Português – CEULP/ULBRA. Bacharel em Ciências Econômicas - UNITINS. e-mail: woltoney@hotmail.com

Resumo: Com a construção da Usina Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães - UHLEM, vários habitats foram alterados, entre eles citam-se os dos peixes. Criou-se praias artificiais ao longo do reservatório da Usina, uma delas é a Praia do Caju, área de lazer e turístico, mas que vem sofrendo impactos com ataques de piranhas, diminuindo o fluxo de frequentadores e o lucro oriundo do comércio da praia. O objetivo deste trabalho consiste em investigar os motivos que atraem as piranhas para a margem do reservatório da Praia do Caju. Assim, procurou-se investigar o que caracteriza os motivos e danos causados pelos ataques de piranhas às atividades de turismo e lazer, para, a partir dos estudos, sugerir um plano de conhecimento maior do animal e adequação da praia. A análise dos estudos foi realizada a partir de dados bibliográficos, pesquisas realizadas na Secretaria do Meio Ambiente, levantamento *in loco*, entre outras fontes de dados. Os ataques de piranhas fora da época de praia estão relacionados à grande oferta de alimentos pelos banhistas no entorno da praia, influenciando de forma negativa o lazer e comércio do local.

Palavras-chave: comércio, piranhas, praias artificiais, turismo

1. INTRODUÇÃO

A Praia do Caju passou a existir após a formação do reservatório da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, com o represamento, ficou visível em vários locais de banho, adotados pelos próprios banhistas, surgindo assim, o que se denominou de praia do Caju: o que era apenas um local de banho para a população local foi destruída várias vezes pelas autoridades locais, por não ser reconhecida como potencial turístico, em meio à resistência dos banhistas se transformou em lazer para os palmenses e turistas vindos de outras localidades.

A Praia foi formada pelos moradores dos bairros próximos à sua localização, tais como Taquaralto e Aurenys, com o intuito de aumentar a renda familiar, para uns e de desfrutar o lazer para outros.

A Praia do Caju, reconhecida como potencial de lazer e turístico, está sofrendo com diminuição de turistas que, devido à falta de segurança e investimentos para a praia, bem como aos constantes ataques de piranhas estão afastando os banhistas, fazendo-os procurar outras áreas de lazer.

O objetivo geral deste trabalho consistiu em investigar os fatores que motivam o ataque de piranhas nos banhistas frequentadores da Praia do Caju, em Palmas-TO. Os objetivos específicos envolvem: levantar dados bibliográficos sobre o comportamento das piranhas; observar como ocorre o manejo dos alimentos pelos banhistas à margem do reservatório na Praia do Caju; verificar a infraestrutura existente contra os ataques das piranhas na área de banho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho se baseou na investigação do tipo bibliográfico, e com foco na pesquisa qualitativa, sendo de natureza exploratória.

O universo de pesquisa selecionado foi à cidade de Palmas-TO para trabalho de campo e investigação do impacto causado pela formação do reservatório da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães - UHLER e a proliferação das piranhas. Este estudo ficou limitado na Praia do Caju, no sentido de investigar os motivos dos ataques das piranhas neste local, em específico.

O período de investigação escolhido foi do mês de julho a novembro de 2011. Sendo que entre os meses de julho a setembro realizou-se um levantamento bibliográfico a respeito do tema; no mês de



outubro coletou-se de dados *in loco*, por meio da observação e entrevistas; E, por fim, no mês de novembro realizou-se a análise e discussão dos dados e conclusão da pesquisa.

Os procedimentos para coleta dados foi à observação não participativa e a entrevista semi-estruturada, aplicada tanto para alguns frequentadores, quanto para alguns comerciantes do local.

Além dessas técnicas de coleta, foi imprescindível a consulta em fontes bibliográficas, disponibilizadas pelas instituições: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente - IBAMA, Natureza do Tocantins - NATURATINS, Secretaria de Planejamento do Estado do Tocantins; Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Tocantins e outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao definir o peixe denominado piranha, Layton (2011) afirma o seguinte: “as piranhas são naturalmente predadoras de água doce e encontra-se principalmente em ambiente de águas calmas, vivendo em rios, lagos e represas, em alguns casos vivem em cardumes. Esse tipo de espécie costuma delimitar seu território com extensão de 3 a 4 metros durante os períodos de desova, impedindo que outros predadores venham a atacar aquela área delimitada”.

Para Layton (2011) “o que vem preocupando a população é que os ataques são frequentes fora da época e desova, que costuma ser na temporada de praia. Mas o que esse está causando os ataques fora da época de piracema. Esses animais quando atacam podem causar danos irreversíveis não só em animais, mas em seres humanos”.

Em conformidade com os estudos de Marinho (2009, p. 09) os ataques das piranhas nas praias ao longo da margem do reservatório da UHLEM, em Palmas-TO, são realizados pelas espécies *Serrasalmus eigenmanni* e *Serrasalmus rhombeus*, todos pertencentes à família dos *Characidae*.

De acordo com Bengtson (2009):

Serrasalmus são os únicos entre peixes *Characidae* que tem uma série de unidos, afiados e cortantes dentes se dispondo em camada sobre ambos maxilares bem adaptados para tirar um grande fragmento de peça de carne de peixes ou de outros animais. Os dentes são devidamente unidos e bem fixo ao osso e quando um dente está gasto ou quebrado, para substituí-lo um conjunto é trocado, diferente da maioria dos *Characidae* que a troca se faz dente por dente.

Layton (2011) ao esclarecer sobre as piranhas classificadas como *Characidae* afirma que essa espécie “costuma ficar em águas profundas mesmo na época de desova acontece que, devido a grande oferta de alimentos, passam a se aproximar mais da margem acabam ferindo os banhistas”. O autor alerta, também, que: “as piranhas atacam qualquer animal que se mova próximo ao seu território e podem sentir uma gota de sangue a mais de 100 metros de distância”.

Conforme Rossine (2012, p. 01) os predadores naturais das piranhas “são bem variados, incluindo outras piranhas, peixes maiores, jacarés, cobras, tartarugas, aves, lontras, onças, botos e humanos”. De acordo com os estudos de Marinho (2009, p. 13) a modificação do habitat em que as piranhas viviam, provocou um desequilíbrio em relação ao comportamento das piranhas, uma vez que o estado lântico da água represada provoca o aquecimento da água e, juntamente com a diminuição dos predadores das piranhas, traz como consequência a proliferação das espécies de piranhas no caso do reservatório da UHLEM, em Palmas-TO.

A partir da observação não participante percebeu-se que as barracas comerciais se estendem até as proximidades da água, fator preponderante para que aos banhistas consumam os alimentos na margem do reservatório. Observou-se, também, que se tornou hábito comum dos banhistas levarem os alimentos para o local de banho, sejam trazidos de suas casas ou, sejam àqueles comercializados na própria praia.

Por meio das observações, verificou-se que não existe área reservada para banho na praia, há ausência de infraestrutura de prevenção contra os ataques das piranhas, tais como telas de proteção.



Foram entrevistados quinze frequentadores, os quais não tinham conhecimento nenhum sobre o comportamento do animal, todos afirmaram que os ataques aconteceram devido o consumo frequente de alimentos dentro da água.

Quando perguntado aos frequentadores se consumiam ou não alimentos dentro da área de banho, dos quinze entrevistados apenas cinco admitiram que os consomem. Tal hábito constitui-se em um dos fatores que pode aproximar as piranhas à margem da praia e, conseqüentemente, provoca os ataques aos banhistas.

Segundo os relatos dos entrevistados, os ataques das piranhas ocorrem com muita frequência durante a temporada - entre junho e julho de cada ano, mas continuam com a mesma proporção fora das temporadas de praia.

A praia se encontra, ainda, sem estrutura adequada para a segurança de quem a frequenta, a inexistência da tela de proteção e de placas instrutivas, indicando aos banhistas sobre os cuidados necessários para prevenir os possíveis ataques de animais ou, até mesmo, mencionando a profundidade do local de banho.

5. CONCLUSÕES

É notório o grande aumento da população de piranhas, devido ao represamento da água do Rio Tocantins, para a construção da usina hidrelétrica.

Observou-se que a infraestrutura como um todo, presente na praia do Caju, não está totalmente adequada no sentido de prevenir os ataques das piranhas aos banhistas, não se constatou a presença de placas de sinalização e avisos, tampouco, uma tela de proteção contra as piranhas.

Foi observado, também, que alguns frequentadores da praia não utilizam a área de banho por medo das piranhas. Os barraqueiros mantêm tendas na água o que leva a incentivar a consumação de alimentos dentro da água pelos banhistas, que jogam os restos dos alimentos dentro do reservatório.

Este estudo se fez necessário para se entender a motivação da aproximação das piranhas à margem do reservatório, bem como identificar as principais causas do ataque das piranhas nos banhistas da praia do Caju.

Além disso, este trabalho foi elaborado com o intuito de que os seus resultados contribuam para fornecer reflexões aos órgãos responsáveis pelas políticas públicas, de modo a proporcionar o bem estar dos banhistas que frequentam a praia do Caju.

Assim, para amenizar os possíveis ataques das piranhas aos banhistas, ocorridos com muita frequência na praia do Caju, medidas tais como: a implantação de placas, alertando os frequentadores sobre os ataques das piranhas; a instalação de uma rede de proteção; além de orientação aos barraqueiros para afastarem suas barracas das proximidades da água, surgem como sugestões de melhoria no sentido de minimizar os impactos ambientais, bem como dar continuidade às atividades, de modo a oferecer menores riscos e maior qualidade de vida para todos aqueles que desejam visitar o local para fins de lazer.

As reflexões tecidas neste estudo poderão despertar à atenção tanto de pesquisadores, dos promovedores de políticas públicas, quanto de frequentadores, no sentido de melhor conhecer o animal piranha e, para que, futuramente, possam tomar providências a respeito dos ataques ocorridos na praia do Caju.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o Professor Mestrando Wolney Jácomo, pesquisador do Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades – NEUCIDADES, pela orientação do trabalho e pelo incentivo dado para a publicação; e a Professora Dr^a Conceição, do CEULP/ULBRA, pela corroboração durante a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BENGTSON, A. L. **Piranhas dentes aterrorizantes dos rios**. Disponível em: <<http://www.saudeanimal.com.br>>. Acesso em: 03 set.2009.



LAYTON, Julia. **Piranhas**. Disponível em: <<http://www.howstylhworks.com>>. Acesso em: 17 nov.2011.

MARINHO, Dhenisângela Sousa. **Efeitos do ataques das piranhas nas atividades de turismo e lazer em praias artificiais**: um estudo de caso nas praias formadas em decorrência da construção da usina hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães. 2009. 17f. Artigo monográfico (Tecnologia Ambiental)- Faculdade Católica do Tocantins – FACTO. Palmas, 2009.

ROSSINE, Felipe. As verdades sobre as Piranhas. Disponível em: <http://www.piranha-info.com>. Acesso em: 08 jul 2012.